

doce, e triste ao mesmo tempo se apoderou d'elle: a musica d'esta modinha, que era a sua favorita, lhe fez lembrar os deliciosos momentos passados junto de Henriquetta; esta voz tão conhecida vibrou em seu coração. Carlos estende os braços, e quer exclamar: Henriquetta?! porém a sua voz emudece; e ella continúa a cantar:

Não é do zelo o meu queixume,
Nem do cinime abraçador;
É da saudade que me atormenta,
Quando se ausenta o meu amor.

A voz de Henriquetta no fim da modinha era fraca e entrecortada, os soluços não a deixaram acabar.

Carlos por um movimento involuntario salta pela janella e vem cahir de joelhos aos pés de Henriquetta.

— Henriquetta! Henriquetta! perdão!!

— Carlos!!... Ella quiz levantar-se, porém as forças lhe faltaram, e cahiu outra vez assentada, branca como o alabastro.

— Henriquetta! continúa Carlos beijando-lhe as mãos; eu não posso viver sem ti! oh não! isso me é impossível!! Dizei! dizei que ainda me amais! eu serei feliz!

— Eu sempre te amei! Ingrato!

— Eu?!.. tu sempre me amaste!.... É isto possível meu Deos! serei ainda feliz!... repete, repete o que disseste!... mas não! tu me enganas; eu vi que *elle* te beijava as mãos, eu ouvi as suas expressões apaixonadas! oh! Meu Deos! e eu não morri!

— Carlos, eu cumpria um dever de humanidade, eu salvava um Proscripto das garras de seus perseguidores; por ser humana tu me desprezaste! ouve a minha confissão?! Henriquetta conta a Carlos a historia do mancebo, e elle conhecendo a sua injustiça, com o prazer no coração, e as lagrimas nos olhos, faz novos protestos de amor.

Eu juro, diz elle; eu juro pelo Creador do Universo, de te amar até o meu ultimo momento! Eu juro pelos teus bellos olhos de nunca mais desconfiar de teu amor.

— Carlos!!!.....

— Henriquetta!!!.....

Os dous amantes lanção-se nos braços um do outro, e esqueceram em um instante tantos dias de dôr.

Um mez depois, Carlos uniu-se á bella Henriquetta, e um terno e sincero amor acompanhou sempre estes dous esposos por toda a sua vida.

L. C. M. PENNA

UMA INSPIRAÇÃO DO INFERNO

I.

Une vengeance terrible, jeune homme!

D'ARLINOULT, *Isoulié*.

Corria tranquillo o anno de 1834; e Adolpho, joven negociante da cidade de S. Paulo só experimentava prazeres e gosos ineffaveis na companhia da bella e encantadora Emilia.

Formai um retrato de uma joven na vossa imaginação; ondeiaç-lhe os cabellos, tão pretos como o ebano, alisaç-lhe uma testa gentil, ainda não batida pelo ouragão da desventura, rasgaç-lhe uns olhos vivos que só fallam a entusiasta linguagem do coração, torneaç-lhe um pescoço em que só brincam as graças, abriç-lhe uma pequena boquinha, tão mimosa com um botão da rosa da primavera, imprimiç-lhe um porte gracioso, como o de Venus. — Pois bem; novo Prometheu, ide roubar o fogo do Céu, animaç esse retrato, e daiç-lhe palavras puras como os primitivos hymnos da infancia, inspiçaiç-lhe pensamentos ardentes como um primeiro amôr, e lançaç-lhe no coração a bondade de um anjo.

Eis a mulher que Adolpho adorava.

Eram felizes? — Não se vê tantas vezes um campo risonho pela sua verdura tornar-se arido e medonho? Não se vê o rio que límpido rasga dourados laranjaes, apresentar seu leito vazio e excavado? — Oh! se a natureza estaca diante do homem um vasto painel de contra-sensos, e de contrastes, porque razão Adolpho havia de ser sempre feliz?!

Respeitemos os segredos da Providencia!

Uma noite, a lua serena e melancolica percorria um céu puro e azul como a saphyra. Era uma hora.

Um vulto embuçado em um escuro capote dirigia-se para a casa de Adolpho, situada no campo da luz. — Ei-lo que chega, e bate apressado na porta.

« Quem es tu? que me queres a taes deshoras? » grita Adolpho.

« Oliveira! » lhe responde o vulto.

Abriu-se a porta, e os dois amigos lançaram-se nos braços um do outro. Accendêram-se luzes.

« Tu dormes, e eu não! » diz Oliveira.

« Porque? »

« Estás atraído por tua esposa. Ella ama Frederico! »

« Mentas!..... ella dorme a meu lado, » tocou Adolpho apontando para um quarto.

« Eu te mentir!..... eu te dou uma prova do contrario!..... »

De repente um cavalleiro passa a todo o galope

« Quem é aquelle? » diz Oliveira enfiado.

« É Frederico!! » responde Adolpho encostando a sua cabeça no hombro do seu amigo.

Oliveira contou ao joven negociante que, passando por ali em horas tardias, vira uma vez o seu rival conversando com a sua consorte, e que resolvido

em tudo participar-lhe, viera tão tarde incommoda-lo. Durante esta narração Adolpho tremia, mudava de côr.

« Vingança!! sangue!! » exclama elle.

« Vingança!! sangue!! » echôa o seu companheiro.

« Oh! ella dorme, a perfida, e não tenho um punhal!! »

« Cobarde!! — Lembra-te mancoço que te deves vingar de um modo terrivel. Adeus, » lhe disse Oliveira.

« Amigo espera. — Tens razão, devo vingar-me de um modo terrivel. — Recebe o meu juramento. »

Dizendo estas palavras, o joven negociante lembra-se que tinha em cima de uma meza um canivete, corre a busca-lo, e dando com elle um formidavel talho na mão esquerda, fez sair sangue, e molhando n'elle uma penna escreveu em uma tira de papel as seguintes palavras:

« Juro pelo Céu e pelo Inferno que « me hei-de vingar de um modo terrivel. »

« Recebe este papel, e de hoje a oito dias m'o trará » diz elle dando o papel a Oliveira.

« Adeus! — Vingança! »

« Adeus! »

Os amigos separáram-se.

(Continuar-se-ha.) M. DA C.



VARIEDADES.

As Heroínas.

Cantamos o heroismo das sublimes matronas, que desprezando os barbaros preconceitos das distincções, e que tomando sómente por guia a coragem, o amor, e a natureza, alcançaram pela sua constancia, e valor, o honroso nome de Heroínas do seu seculo.

Defamadores do bello sexo, que tremais de admirar a virtude; envergouhai-vos das calumnias que dirigis

PUBLICA-SE

todos os

SABADOS

1 numero com 1 gravura.

ASSIGNATURA.

R\$ 5000 adiantados.

por 4 mezes.



ASSIGNA-SE

na Livraria de

E. e H. LAEMMERT,

EDITORES.

Rua da Quitanda.

N. 77.

Rio de Janeiro.

CORREIO DAS MODAS,

JORNAL CRITICO E LITTERARIO

DAS MODAS, BAILLES, THEATROS, ETC.

Tout change, la raison change aussi de méthode.
Écrits, habille-mens, systèmes, tout est en vent.

MODAS.

Collocados em uma d'essas vicissitudes que atormentam a vida do homem, já nos tínhamos esquecido do preito e homenagem que costumamos render á Senhora Moda; francamente fallando, já estávamos deslembados do CORREIO! No meio de immensas occupaões e negocios, bate a Moda á porta, vem-nos á ideia a redacção do CORREIO, e eis-nos atrapalhados, incertos, clamando: — *Ora isto! que gravura irá.... qual é o ultimo gosto, o que será de nós....* Como nos saímos do embarço? — É boa pergunta!... como sempre. Venham quantas difficuldades, quantos desgostos houverem, tudo se desvanecerá diante do ardente desejo que temos de agradar ás nossas amáveis leitoras.

Tanto andámos, tanto batalhámos que por fim conseguimos descobrir que os chapéus das Senhoras estão sempre em um circulo vicioso, já são de palha de Italia, já de seda e que agora são

elles de escossia franzida, enfeitados com fitas de gaze largas, lizas ou bordadas. Os vestidos são de cassa bordados de renda e com tres ordens de babados que já estavam em desuso, e que agora vão revivendo com toda a elegancia. Nas mangas ha tres ordens de fofos, o que de certo condiz muito com um vestido com babados na barra.

Eis o *Figurino* que apresentamos ás nossas leitoras, e nós lhes promettemos que para o numero proximo diremos alguma coisa acerca de penteados, toucas e outras cousas essenciaes.

UMA INSPIRAÇÃO DO INFERNO!

(Continuação da N.º 8.)

II.

J'ai le poignard et le poison... l'hilar coule la Seine.

FELIX DAVIS, Le Seducteur.

Oito dias depois desta ultima entrevista, via-se um homem, pensativo percorrer todo o vasto campo da Luz.

Era Adolpho: — o que fazia elle? meditava um plano de vingança.

O Sol já se ia escondendo por detrás dos pardos montes; seus moribundos raios ainda doiravam algumas janelas do Convento de Freiras que ali se achava.

Adolpho entrou para sua casa, e chamou sua esposa.

— « Emilia, lhe diz elle, tu sabes que a traição é o crime mais horroroso que existe sobre a terra? tu sabes que mil mortes não são sufficientes para desagrararem um homem que é trahido.

— « A que proposito vem essa tua linguagem? dias ha, que a melancolia tem annuviado a gentileza do teu semblante. Si eu sou criminosa, sacrificame ao socego do teu coração.

O Joven esposo lançou-lhe um olhar em que fizilaram todos os signaes da mais viva indignação.

— « Cala-te perfida!! exclama elle. — Emilia pôz-se a chorar.

Batêram fortemente na porta da sala. Quem será? — É Oliveira; estava envolvido em um grande capote negro; uma barba postiga lhe cahia até ao peito, trazia uma larga cinta na qual estavam enfiadas duas pistólas e um punhal; em um braço enrolado estava um maço de cordas; seus movimentos eram bruscos e arrebatados, seus olhos seintillavam fogo.

Era a verdadeira imagem de um Salteador da Andaluzia.

— « Amigo, já te convenceste de que te não enganei? diz elle immovel diante do Joven negociante.

— « Por minha desgraça!

— « Completam-se hoje oito dias depois do teu juramento. Já formaste um plano?

— « O Inferno não me dá nem-um, nem-uma só inspiração. Si meu sangue quizer, meu sangue lhe darei. — Assim responde Adolpho todo iras.

Oliveira depois de reflectir algum tempo, lhe torna da maneira seguinte:

— « Comigo trago um veneno violento, aqui perto está o teu cavallo, e lá em baixo corre o profundo Tieté.... já me comprehendes?

— « Sim!! Essa tua inspiração é filha do Inferno.

Adolpho mandou apromptar uma ceia e sellar o seu cavallo.

Apromptou-se a ceia, e o cavallo estava sellado na porta.

Na occasião em que sentaram-se á mesa, reinou principalmente um silencio profundo. Via-se no rosto de Oliveira uma grande inquietação e no de seu infeliz amigo uma profunda desesperação. Emilia ficou assustada quando reconheceu Oliveira.

— Que tens Adolpho? — lhe diz a encantadora Emilia — Ainda estás muito agoniado!

— Não faça caso. minha Senhora este homem tem um genio insupportavel! — replicou Oliveira dando uma grande risada, e escondendo as suas pistólas.

— Seremos os convivas de algum banquete de finados? — murmurou Adolpho. — Eu estou sem vontade de comer!

— A proposito, meu amigo, porque não vais buscar o teu precioso vinho? Estará elle á mão.

— Está lá dentro e eu o vou buscar — replicou Adolpho.

Em quanto elle foi buscar o vinho. Oliveira apagueu uma vela, que sobre a mesa ficára. Emilia foi accendê-la; e neste entre-tempo o Joven abaixou-se e deitou umas gottas de um liquido que trazia dentro de um vidro, em um guizado.

Viu o vinho e a vela acceza.

— Tem anime! está tudo concluido!

Nada comas!.... murmurou o Demonio aos ouvidos de sua victima o misero espeso. Este nada comeu, seu amigo só comeu d'aquillo que lhe fez

conta, e a bella Emilia achou prazer no prato envenenado! Finda a ceia Oliveira animou Adolpho, trouxe-lhe á lembrança o seu juramento, e retirou-se.

Fazia luar. O Joven Negociante convidou á sua consorte para ir dar um passeio a Cavallo; ella accitou e foi na garupa de seu marido.

Dirigiram-se para a Ponte Grande, debaixo da qual corre o profundo Tietê.

A mimosa Paulista principiou a sentir dores horribes por todo o corpo. Ella suspirava, queixava-se, torcia-se. — Tudo era surdo a seus ais.

O cavallo corria a todo o galope, e Adolpho não dizia nem uma só palavra!!! Ouvia-se um sussurro — Era o Tietê cujas agoas são velozes e escuras.

Chegaram os consortes á Ponte Grande. Adolpho apeou-se e disse áquella a quem tanto adorou outr'ora: — Tu estás envenenada!! chama agora por teu Frederico, teu amante!

Que horror! que calúnnia!..... ah! desgraça...do!... eu estou innocente..... Eu morro; eu te perdôo o teu crime..... mas em nome de Deos te juro..... que..... me verás..... sempre á meia noite!!.....

Emilia soluçava, gemia, chorava. Goitadinha!

De repente apparece um homem a correr...

— Antes que te possam salvar, recebe, perfida, este signal do meu amor!!

Adolpho apunhalou-a. O homem era Oliveira, o qual de concerto com o seu amigo amarrou com cordas os braços e as pernas da infeliz Paulista, e atiraram-na ao rio.

Oliveira deu uma grande gargalhada, e disse á victima dos seus conselhos: — Cumpriste com tua palavra; mas não sabes ainda quem sou?!

— Eu não me importo, respondeu o

outro delirante, mas só agradeço a tua inspiração infernal!!

— Tenho o teu sangue..... tenho o teu sangue..... respondeu Oliveira e desapareceu. — Era o Diabo!...

Depois de tam horroroso successo, Adolpho sempre vê Emilia ensanguentada na fatal hora da meia noite.

M. DA C.



O ENCONTRO MYSTERIOSO.

It is the voice of years that are gone!
They roll before me with all their deeds.
Ostias.

E a voz dos annos que tem passado!
Elles rolam diante de mim com todas as
seus acontecimentos.

Era uma riquissima noite de lua, uma destas noites do nosso bello paiz, que rivalisam com as romanticas tardes do inverno dos paizes frios, uma destas noites que enchem a alma de silencio e meditação, que muitas vezes para que possamos com liberdade desabafar nossos peitos opprimidos pela melancholia, nos convidam, mão grado nosso, a divagar por logares remotos, extensas campinas, ou longiquas praias, onde tudo é espectáculo e gozo!.. Ha na natureza cousas que não podemos senão sentir; como que a alma as comprehende, mas só sabe exprimir-se em um som indistincto para o qual não ha palavras!..

Alfredo, depois de ter trabalhado até alta noite, bastantemente fatigado, chega á janella; vê a lua ir trilhando clara e serena seu caminho do céu; toma humo bengalla de estoque, sáe.

Caminhava, já pensando nos seus negocios, já contemplando esta lua que no seio d'alma lhe despertava lembranças tam saúdosas! Ninguém se via; tudo estava deserto e silencioso; apenas ouvia Alfredo a toada dos seus passos que despertavam o echo das